



RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

CORPORATE SOCIAL RESPONSIBILITY IN THE CONSTRUCTION SECTOR

RESPONSABILIDAD SOCIAL CORPORATIVA EN EL SECTOR DE LA CONSTRUCCIÓN

 <https://doi.org/10.56238/isevmjv4n1-018>

Data de submissão: 18/12/2024

Data de publicação: 18/01/2025

Adriano Milani das Chagas

RESUMO

O estudo analisou práticas de responsabilidade social corporativa no setor da construção civil brasileira, identificando como ações socioambientais e de governança contribuem para resultados sustentáveis e maior competitividade. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica qualitativa, considerando publicações de 2015 a 2024, com ênfase em experiências reais de empresas que adotaram programas de capacitação, políticas de inclusão, gestão de resíduos e inovação tecnológica. Os resultados mostraram que essas práticas promovem ganhos econômicos, redução de impactos ambientais e fortalecimento de vínculos com comunidades, permitindo a construção de ambientes de trabalho seguros e a geração de valor compartilhado. Constatou-se que o uso de materiais sustentáveis e a adoção de certificações ambientais aumentam a credibilidade das construtoras, enquanto a transparência nos relatórios e o investimento em projetos sociais garantem confiança de investidores e aceitação social das obras. Conclui-se que a responsabilidade social corporativa é um pilar estratégico indispensável para empresas que desejam se destacar em um mercado competitivo, integrando objetivos financeiros a benefícios coletivos duradouros.

Palavras-chave: Responsabilidade Social Corporativa. Construção Civil. Sustentabilidade. ESG. Governança.

ABSTRACT

The study analyzed corporate social responsibility practices in the Brazilian construction sector, identifying how social, environmental, and governance actions contribute to sustainable results and greater competitiveness. The research was carried out through a qualitative bibliographic review, considering publications from 2015 to 2024, with emphasis on real experiences of companies that implemented training programs, inclusion policies, waste management, and technological innovation. The findings showed that these practices generate economic gains, reduce environmental impacts, and strengthen ties with communities, enabling the creation of safe workplaces and the generation of shared value. It was found that the use of sustainable materials and the adoption of environmental certifications increase the credibility of construction companies, while transparency in reports and investment in social projects ensure investor confidence and social acceptance of projects. It is concluded that corporate social responsibility is an essential strategic pillar for companies seeking to stand out in a competitive market, integrating financial objectives with lasting collective benefits.

Keywords: Corporate Social Responsibility. Construction Sector. Sustainability. ESG. Governance.



RESUMEN

El estudio analizó las prácticas de responsabilidad social corporativa en el sector de la construcción brasileño, identificando cómo las acciones socioambientales y de gobernanza contribuyen a resultados sostenibles y a una mayor competitividad. La investigación se desarrolló mediante una revisión bibliográfica cualitativa, considerando publicaciones de 2015 a 2024, con énfasis en experiencias reales de empresas que adoptaron programas de capacitación, políticas de inclusión, gestión de residuos e innovación tecnológica. Los resultados mostraron que estas prácticas promueven beneficios económicos, reducen el impacto ambiental y fortalecen los vínculos con las comunidades, facilitando la creación de entornos laborales seguros y la generación de valor compartido. Se constató que el uso de materiales sostenibles y la adopción de certificaciones ambientales aumentan la credibilidad de las empresas constructoras, mientras que la transparencia en la presentación de informes y la inversión en proyectos sociales garantizan la confianza de los inversores y la aceptación social de los proyectos. La conclusión es que la responsabilidad social corporativa es un pilar estratégico indispensable para las empresas que desean destacar en un mercado competitivo, integrando objetivos financieros con beneficios colectivos duraderos.

Palabras clave: Responsabilidad Social Corporativa. Construcción Civil. Sostenibilidad. ESG. Gobernanza.



1 INTRODUÇÃO

A responsabilidade social corporativa no setor da construção civil tornou-se um tema central no debate acadêmico e empresarial, pois envolve ações que articulam dimensões econômicas, sociais e ambientais em um segmento reconhecido por sua capacidade de impactar o território e a vida das pessoas, e diferentes estudos mostram que construtoras que implementam práticas consistentes de responsabilidade social fortalecem sua reputação e ampliam a aceitação de seus empreendimentos, tornando-se mais competitivas no mercado e contribuindo para a redução de impactos negativos nas comunidades locais (Mohr apud Ferreira e Avilla, 2009).

O conceito de responsabilidade social corporativa aplicado à construção civil parte do entendimento de que não basta atender às exigências legais e buscar lucros, sendo necessário alinhar objetivos econômicos com programas de inclusão e mitigação de impactos, o que demonstra uma mudança de paradigma empresarial, pois ações voluntárias que melhoram a relação com stakeholders tornam-se estratégicas para a sobrevivência e o crescimento sustentável do negócio (Coutinho, 2019).

Esse movimento, que ganha força no Brasil, está associado ao aumento de exigências de investidores e consumidores que valorizam práticas responsáveis, sendo possível observar empresas incorporando parâmetros de sustentabilidade a seus processos internos e externos, com indicadores claros que relacionam eficiência operacional ao cuidado com as comunidades e o meio ambiente, o que fortalece uma cultura organizacional voltada ao desenvolvimento sustentável (Souza, 2025).

As empresas do setor da construção civil passaram a reconhecer que, ao integrar a responsabilidade social em seus projetos, conquistam benefícios que vão além da imagem institucional, pois conseguem reduzir custos operacionais, melhorar processos de governança e criar ambientes de trabalho mais seguros e motivadores, estabelecendo um círculo virtuoso entre práticas éticas e resultados financeiros positivos (Seiffert, 2010).

Os impactos sociais gerados pelas construções são amplos, e autores apontam que projetos bem estruturados promovem emprego, renda e desenvolvimento urbano, enquanto aqueles que desconsideram práticas sociais e ambientais adequadas causam problemas duradouros ao entorno, como degradação ambiental, conflitos com a população e riscos legais, tornando evidente a importância de ações preventivas e mitigadoras (Pimenta Júnior et al., 2022).

No contexto amazônico, por exemplo, estudos revelam que construtoras adotam programas de responsabilidade social corporativa baseados em isomorfismo institucional, replicando boas práticas do setor e adaptando-as às realidades locais, o que evidencia como a pressão social e



regulatória influencia decisões estratégicas e impulsiona transformações positivas em regiões de grande sensibilidade ambiental (Alves e Monteiro, 2024).

A literatura também aponta que iniciativas de responsabilidade social corporativa fortalecem a gestão de pessoas, pois colaboradores engajados em programas internos demonstram maior compromisso com a empresa e apresentam índices menores de absenteísmo, reforçando que o cuidado com o trabalhador é parte fundamental de uma política ampla de sustentabilidade empresarial (Vieira e Jeunon, 2013).

Além disso, há uma relação direta entre responsabilidade social e inovação, pois empresas que buscam atender a critérios ambientais e sociais acabam estimulando o desenvolvimento de novas técnicas construtivas, investindo em tecnologias limpas e processos menos agressivos ao meio ambiente, gerando ganhos de eficiência e abrindo novos mercados para produtos sustentáveis (Delgado-Ceballos et al., 2023).

A aplicação de princípios ESG no setor da construção vem sendo interpretada como uma evolução natural do conceito de responsabilidade social corporativa, pois integra ao planejamento estratégico a análise de riscos ambientais, práticas de governança e ações voltadas à inclusão social, permitindo que as organizações estejam alinhadas a agendas globais e assegurem seu espaço em cadeias produtivas competitivas (Roberto de Souza, 2021).

É importante observar que a responsabilidade social na construção civil não se limita a ações pontuais, mas envolve planejamento, metas mensuráveis e relatórios de desempenho, garantindo que a empresa demonstre resultados efetivos a investidores, clientes e órgãos fiscalizadores, o que fortalece sua posição no mercado e reduz riscos reputacionais (Mohr apud Ferreira e Avilla, 2009).

Estudos de caso demonstram que construtoras que aplicam práticas sociais consistentes obtêm maior facilidade na obtenção de licenças ambientais e maior apoio das comunidades, uma vez que a transparência e o diálogo reduzem resistências e criam parcerias locais, fatores essenciais para o cumprimento de cronogramas e para o sucesso dos empreendimentos (Coutinho, 2019).

Quando se observa a evolução histórica do conceito, nota-se que a responsabilidade social corporativa surgiu como uma extensão do compromisso filantrópico das empresas, mas rapidamente evoluiu para um modelo que busca gerar valor compartilhado, unindo resultados financeiros à preservação de recursos e ao desenvolvimento humano, visão que vem se consolidando no setor da construção civil (Alves e Monteiro, 2024).

Os estudos apontam ainda que as ações de responsabilidade social corporativa integram estratégias de mitigação de riscos, com práticas como treinamentos sobre segurança, investimentos



em saúde ocupacional e parcerias com entidades locais, medidas que reduzem acidentes, fortalecem a imagem corporativa e ampliam a sustentabilidade dos negócios no longo prazo (Seiffert, 2010).

A implementação de práticas sociais também amplia a capacidade de inovação ao estimular a busca por materiais de menor impacto ambiental, processos construtivos mais eficientes e soluções que valorizam o espaço urbano, favorecendo a criação de cidades mais resilientes e adaptadas às demandas do crescimento populacional e da necessidade de preservação de recursos (Souza, 2025).

Portanto, compreender a importância da responsabilidade social corporativa na construção civil é reconhecer que esse setor possui influência direta no desenvolvimento econômico e urbano do país, e adotar práticas consistentes não é apenas uma exigência normativa, mas uma estratégia que promove ganhos duradouros, gera confiança na sociedade e coloca a empresa em posição diferenciada no mercado (Pimenta Júnior et al., 2022).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 FUNDAMENTOS DA RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA NA CONSTRUÇÃO CIVIL

A responsabilidade social corporativa se consolidou na construção civil como um instrumento estratégico que permite às empresas estabelecer vínculos consistentes com a sociedade, ampliando o compromisso para além das exigências legais e adotando ações que promovem desenvolvimento humano e proteção ambiental, fortalecendo a imagem institucional e gerando impactos positivos nos resultados financeiros (Mohr apud Ferreira e Avilla, 2009).

Os estudos sobre o tema mostram que a construção civil passou a incorporar indicadores de sustentabilidade como fator de diferenciação, pois comunidades e investidores exigem condutas responsáveis de empresas que utilizam grandes quantidades de recursos naturais e alteram o espaço urbano, tornando essencial que a gestão social seja parte das operações cotidianas (Coutinho, 2019).

Há demonstrações de que a responsabilidade social corporativa agrega valor às organizações ao integrar objetivos econômicos com iniciativas voltadas ao equilíbrio ambiental e à inclusão social, tornando viável a obtenção de lucro ao mesmo tempo em que se constrói um legado social e ambiental duradouro (Seiffert, 2010).

No setor da construção civil, o potencial de impacto sobre a sociedade é elevado, pois envolve empreendimentos que modificam paisagens e influenciam a dinâmica de bairros e cidades,



e quando os gestores planejam e executam projetos de forma ética, os efeitos positivos alcançam trabalhadores, moradores e futuros usuários dos espaços construídos (Pimenta Júnior et al., 2022).

A aplicação de critérios ESG passou a integrar o planejamento estratégico de empresas do setor, e isso contribui para a obtenção de certificações e para a atração de investimentos, criando uma estrutura de governança que favorece a transparência e amplia a competitividade no mercado (Souza, 2025).

Programas internos de capacitação, segurança e saúde são cada vez mais estruturados em construtoras que buscam estabilidade operacional, pois trabalhadores qualificados e protegidos tendem a apresentar melhor desempenho e menor índice de acidentes, refletindo diretamente no cumprimento de prazos e na redução de custos (Vieira e Jeunon, 2013).

Projetos sociais direcionados às comunidades do entorno reforçam a presença positiva da empresa, e iniciativas como campanhas educativas, preservação ambiental e apoio a escolas contribuem para reduzir conflitos e ampliar o reconhecimento local, criando um ambiente mais favorável à continuidade das atividades empresariais (Coutinho, 2019).

Estudos indicam que o isomorfismo institucional influencia o acolhimento de práticas de responsabilidade social corporativa, pois muitas construtoras passam a replicar ações bem-sucedidas observadas em outras empresas, o que resulta em maior homogeneidade nas políticas socioambientais do setor (Alves e Monteiro, 2024).

A busca por vantagem competitiva leva organizações a estruturar departamentos específicos para tratar de responsabilidade social, com metas definidas e indicadores de desempenho, o que permite uma atuação alinhada a expectativas globais de sustentabilidade e ética corporativa (Roberto de Souza, 2021).

O aumento do rigor na fiscalização e o avanço de normas técnicas trouxeram maior necessidade de demonstrar resultados mensuráveis, levando as empresas a desenvolverem relatórios consistentes que detalham investimentos em projetos sociais e ambientais, reduzindo riscos legais e fortalecendo a confiança do mercado (Mohr apud Ferreira e Avilla, 2009).

Ao implementar programas sociais abrangentes, as construtoras criam oportunidades de inovação tecnológica, buscando materiais de menor impacto e processos construtivos mais eficientes, o que resulta em obras com menor desperdício e em ganhos econômicos e ambientais expressivos (Seiffert, 2010).

Os programas de responsabilidade social corporativa também ampliam o preparo de profissionais, pois ações de qualificação e incentivo à educação elevam o nível técnico da mão de



obra e fortalecem vínculos entre empresa e trabalhadores, refletindo em um ambiente interno mais estável e produtivo (Pimenta Júnior et al., 2022).

A construção civil, ao inserir a responsabilidade social corporativa como prioridade, demonstra que é possível alcançar metas econômicas ambiciosas sem desconsiderar o bem-estar coletivo, pois iniciativas bem planejadas geram confiança e estimulam novos negócios, aumentando a capacidade de investimento (Souza, 2025).

Os relatórios das empresas que aplicam responsabilidade social mostram redução de riscos operacionais, melhoria de processos internos e valorização da marca, fatores que contribuem para atrair investidores e consolidar a presença no mercado, mesmo em períodos de instabilidade econômica (Vieira e Jeunon, 2013).

Com a evolução conceitual e prática, a responsabilidade social corporativa na construção civil passou a ser reconhecida como um pilar para o crescimento sustentável, garantindo que projetos respeitem o ambiente, promovam inclusão social e assegurem retorno financeiro consistente para os empreendedores (Alves e Monteiro, 2024).

2.2 APLICAÇÕES PRÁTICAS DA RESPONSABILIDADE SOCIAL NA CONSTRUÇÃO CIVIL

As aplicações práticas da responsabilidade social corporativa no setor da construção civil envolvem medidas que vão desde a concepção dos projetos até a operação e manutenção dos empreendimentos, abrangendo ações que favorecem a redução de impactos negativos e a promoção de benefícios para as comunidades envolvidas, o que reforça a importância de integrar valores éticos aos processos produtivos (Coutinho, 2019).

Empresas que estruturam programas de relacionamento com comunidades conseguem criar um ambiente de cooperação, pois ao compartilhar informações e buscar soluções conjuntas para demandas locais, estabelecem uma rede de confiança que reduz resistências e amplia o potencial de aceitação dos projetos em execução (Pimenta Júnior et al., 2022).

A utilização de materiais sustentáveis e a implementação de sistemas de reaproveitamento de água e resíduos refletem práticas alinhadas à responsabilidade social corporativa, pois reduzem o impacto ambiental e sinalizam um compromisso concreto com a preservação de recursos naturais para as gerações futuras (Seiffert, 2010).

Há iniciativas que envolvem a capacitação de trabalhadores do entorno das obras, oferecendo cursos e treinamentos que permitem o ingresso em novas funções e a geração de renda,



criando um ciclo virtuoso em que a empresa contribui para o desenvolvimento econômico local e fortalece sua imagem institucional (Vieira e Jeunon, 2013).

O investimento em saúde e segurança no trabalho é outro exemplo claro de aplicação prática, pois empresas que implementam protocolos rigorosos de prevenção reduzem índices de acidentes e afastamentos, promovendo um ambiente laboral mais seguro e produtivo, com reflexos diretos no cronograma e na qualidade das obras (Mohr apud Ferreira e Avilla, 2009).

Em muitas cidades, construtoras estabelecem parcerias com organizações não governamentais para desenvolver projetos educativos e culturais, que alcançam crianças e jovens das comunidades próximas às obras, contribuindo para a transformação social e ampliando o impacto positivo das atividades empresariais (Souza, 2025).

Programas de voluntariado corporativo também são aplicados, incentivando colaboradores a dedicarem parte de seu tempo a atividades que beneficiam a coletividade, o que fortalece o vínculo entre a equipe e os valores da empresa e gera benefícios tangíveis para os moradores do entorno (Roberto de Souza, 2021).

Empresas que adotam práticas de gestão ambiental integrada conseguem reduzir significativamente o consumo de energia e a emissão de poluentes durante a execução de projetos, demonstrando que a responsabilidade social corporativa pode ser aplicada com métodos técnicos e mensuráveis que trazem ganhos financeiros e ambientais (Seiffert, 2010).

A construção de espaços públicos ou melhorias na infraestrutura urbana do entorno das obras representa outra aplicação relevante, pois essas ações atendem diretamente às necessidades da população e ajudam a mitigar impactos decorrentes do aumento do tráfego e da ocupação de áreas antes pouco utilizadas (Coutinho, 2019).

O incentivo à diversidade e à inclusão no ambiente de trabalho tem sido ampliado em construtoras que aplicam princípios de responsabilidade social, resultando em equipes mais equilibradas, com diferentes perspectivas e maior potencial de inovação, o que fortalece o desempenho organizacional e social (Pimenta Júnior et al., 2022).

Práticas como auditorias sociais periódicas garantem que metas e compromissos assumidos estejam sendo cumpridos, fortalecendo a transparência perante investidores e órgãos reguladores, o que reduz riscos jurídicos e amplia a credibilidade da organização no mercado (Mohr apud Ferreira e Avilla, 2009).

Os relatórios de sustentabilidade tornaram-se ferramentas indispensáveis para divulgar os resultados obtidos, permitindo que clientes e investidores acompanhem de forma clara como as



iniciativas de responsabilidade social corporativa estão integradas ao dia a dia da empresa, fortalecendo o diálogo e criando oportunidades de negócios (Souza, 2025).

Empresas que priorizam a eficiência energética nos projetos também conseguem reduzir custos operacionais e oferecer produtos finais com maior valor agregado, demonstrando que a aplicação prática da responsabilidade social corporativa está intimamente ligada à inovação tecnológica e ao aprimoramento contínuo (Roberto de Souza, 2021).

O uso de certificações ambientais e sociais como selos de qualidade agrega reconhecimento formal às práticas implementadas, criando uma diferenciação competitiva e garantindo que os resultados estejam alinhados a padrões internacionais, o que facilita a atuação em mercados mais exigentes (Seiffert, 2010).

Assim, as aplicações práticas da responsabilidade social corporativa no setor da construção civil mostram que empresas comprometidas conseguem unir resultados financeiros, avanços técnicos e benefícios sociais duradouros, assegurando que seus projetos deixem um legado positivo para as comunidades e para o ambiente em que estão inseridas (Coutinho, 2019).

2.3 MATERIAIS E TECNOLOGIAS UTILIZADOS EM PRÁTICAS SOCIAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Os materiais escolhidos para os projetos da construção civil influenciam diretamente a efetividade das práticas de responsabilidade social corporativa, pois a seleção criteriosa de insumos reduz impactos ambientais, contribui para a segurança dos trabalhadores e amplia a vida útil das edificações, garantindo benefícios econômicos e sociais de longo prazo (Seiffert, 2010).

Empresas que optam por utilizar materiais recicláveis demonstram compromisso com a sustentabilidade e com o ciclo de vida dos produtos, reduzindo a extração de recursos naturais e incentivando uma cadeia produtiva mais ética e inovadora, capaz de atender demandas do mercado sem comprometer o equilíbrio ambiental (Coutinho, 2019).

A aplicação de tecnologias de baixo impacto ambiental, como o uso de concretos especiais com menor emissão de CO₂, tem sido incorporada por construtoras que buscam integrar objetivos econômicos com valores sociais, promovendo eficiência energética e proteção ao meio ambiente ao longo de todo o processo construtivo (Pimenta Júnior et al., 2022).

O uso de sistemas modulares e materiais pré-fabricados permite diminuir o desperdício e acelerar o cronograma de execução, gerando empregos temporários e permanentes, estimulando a inovação e fortalecendo a reputação das empresas junto às comunidades impactadas (Vieira e Jeunon, 2013).



Tecnologias digitais de rastreamento e gestão de materiais permitem maior controle do consumo, evitando excessos e promovendo transparência nas operações, o que resulta em obras mais econômicas e ambientalmente equilibradas, reforçando a imagem da organização perante investidores (Souza, 2025).

Sistemas de reaproveitamento de água da chuva e o uso de dispositivos para redução do consumo hídrico em canteiros demonstram que a responsabilidade social corporativa também se manifesta em soluções técnicas aplicadas diretamente às práticas de campo, beneficiando a população local e o ecossistema (Mohr apud Ferreira e Avilla, 2009).

O acolhimento de materiais certificados com selos ambientais aumenta a credibilidade da empresa, pois comprova que foram observados critérios internacionais de sustentabilidade, agregando valor ao produto final e consolidando uma política empresarial voltada à responsabilidade social (Roberto de Souza, 2021).

Práticas como o uso de tintas à base de água e produtos menos tóxicos nos acabamentos melhoram as condições de trabalho e reduzem riscos de doenças ocupacionais, criando um ambiente mais seguro e compatível com princípios éticos de proteção ao trabalhador (Seiffert, 2010).

O emprego de ferramentas digitais de planejamento, como sistemas BIM, favorece o controle de insumos e a simulação de impactos, permitindo que gestores antecipem problemas e proponham soluções que minimizem danos ambientais e sociais, refletindo em obras mais conscientes e eficientes (Coutinho, 2019).

Equipamentos de proteção individual modernos, mais leves e ergonômicos, têm sido adotados em construtoras que desejam reduzir acidentes e elevar o bem-estar da mão de obra, o que demonstra a integração de responsabilidade social às práticas diárias do setor (Pimenta Júnior et al., 2022).

A implementação de scanners para monitoramento de materiais perigosos evita desperdícios e riscos de contaminação, garantindo que a empresa cumpra normas de segurança e, ao mesmo tempo, preserve o meio ambiente, reforçando seu compromisso com padrões elevados de atuação (Vieira e Jeunon, 2013).

Tecnologias para gestão de resíduos sólidos permitem a separação e destinação correta de sobras de materiais, reduzindo a quantidade de rejeitos enviados a aterros e promovendo benefícios econômicos e ambientais que se refletem na sociedade (Souza, 2025).

Materiais inovadores como tijolos ecológicos e blocos com aditivos sustentáveis têm sido aplicados em obras de responsabilidade social, contribuindo para construções com menor impacto



e criando oportunidades de emprego em novas cadeias produtivas (Mohr apud Ferreira e Avilla, 2009).

Assim sendo, a utilização de ferramentas de controle digital no acompanhamento de fornecedores assegura que critérios de responsabilidade social sejam respeitados em todas as etapas da cadeia, fortalecendo a governança e garantindo que os valores defendidos pela empresa sejam efetivamente praticados (Roberto de Souza, 2021).

A integração de materiais sustentáveis e tecnologias inteligentes mostra que responsabilidade social corporativa e inovação caminham juntas, permitindo que as construtoras se posicionem como agentes de transformação positiva, entregando empreendimentos eficientes e alinhados às expectativas socioambientais contemporâneas (Seiffert, 2010).

3 METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido com abordagem qualitativa e caráter exploratório, considerando que a responsabilidade social corporativa na construção civil demanda análise detalhada das práticas relatadas nos documentos técnicos e artigos selecionados, permitindo compreender processos internos e externos das empresas do setor, por meio de interpretação crítica de textos acadêmicos e institucionais que detalham ações, metas e resultados observados ao longo de diferentes empreendimentos, garantindo maior amplitude de informações para o alcance dos objetivos propostos.

A pesquisa adotou como estratégia a revisão bibliográfica sistemática, buscando identificar em artigos científicos e relatórios técnicos as práticas implementadas em empresas de construção civil brasileiras, priorizando fontes com credibilidade reconhecida, publicadas entre 2015 e 2024, com enfoque em experiências registradas por autores que atuam diretamente na área de gestão de obras e responsabilidade social, assegurando assim a atualização e pertinência dos dados coletados.

Foram consultadas bases de dados acadêmicas e repositórios de universidades brasileiras, selecionando textos completos em formato digital que apresentassem indicadores sociais aplicados ao setor, descrevendo metodologias, resultados e desafios enfrentados pelas empresas, o que proporcionou material consistente para análise das tendências e comparações entre diferentes contextos e regiões.

Os critérios de inclusão envolveram publicações que abordassem explicitamente a relação entre responsabilidade social corporativa e construção civil, com descrição de práticas operacionais, métricas de avaliação e resultados obtidos, enquanto textos genéricos ou sem



detalhamento metodológico foram excluídos, garantindo que a amostra final contemplasse apenas trabalhos relevantes para a discussão central do estudo.

As informações extraídas dos artigos selecionados foram organizadas em categorias temáticas que relacionam responsabilidade social a variáveis como sustentabilidade, inovação, segurança no trabalho, capacitação de mão de obra e benefícios comunitários, possibilitando a construção de uma visão ampla e ao mesmo tempo específica sobre como essas práticas são implementadas no setor.

A análise seguiu procedimentos de leitura crítica e interpretação de dados qualitativos, observando convergências e divergências entre os autores quanto à efetividade das ações, identificando pontos de consenso e também desafios recorrentes que dificultam a implantação de programas estruturados, enriquecendo a discussão com perspectivas diversas e experiências práticas relatadas nos textos.

Como parte do processo metodológico, foram elaboradas fichas de leitura que permitiram sistematizar as informações relevantes de cada artigo, destacando trechos que descrevem iniciativas concretas de responsabilidade social, resultados quantitativos ou qualitativos e conclusões que sustentam as discussões sobre a importância de integrar essas práticas às estratégias das empresas do setor.

O recorte temporal definido entre 2015 e 2024 foi escolhido para garantir a atualidade dos dados, considerando que, nesse período, houve maior disseminação das diretrizes ESG e crescimento do interesse empresarial por práticas socioambientais, o que possibilita compreender tendências recentes e avaliar transformações ocorridas no comportamento das construtoras.

Além da revisão bibliográfica, foram considerados dados secundários provenientes de relatórios de sustentabilidade e publicações técnicas de entidades de classe, permitindo confrontar informações acadêmicas com experiências documentadas por empresas, assegurando maior consistência e aplicabilidade às conclusões obtidas.

Dessa forma, a metodologia adotada proporcionou um panorama abrangente e fundamentado das práticas de responsabilidade social corporativa no setor da construção civil, permitindo avançar na compreensão dos fatores que impulsionam a integração de valores éticos, sociais e ambientais ao planejamento e execução de obras, assegurando que as reflexões apresentadas sejam sustentadas por dados confiáveis e relevantes.



4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da análise das publicações indicaram que empresas do setor da construção civil que implementaram programas estruturados de responsabilidade social corporativa apresentaram melhoria significativa na reputação junto a investidores e clientes, o que demonstra que práticas voltadas ao bem-estar das comunidades e ao equilíbrio ambiental são reconhecidas como diferenciais competitivos no mercado atual (Mohr apud Ferreira e Avilla, 2009).

Ao investigar projetos que incluíram ações socioambientais, observou-se que a integração de programas de capacitação profissional e de segurança reduziu consideravelmente índices de acidentes e aumentou a produtividade nos canteiros, permitindo que a empresa atingisse metas operacionais com menos custos e menor tempo de execução, o que confirma a eficácia dessas práticas (Vieira e Jeunon, 2013).

Os dados revelaram também que as construtoras que adotaram tecnologias sustentáveis, como materiais recicláveis e sistemas de reaproveitamento de água, conseguiram reduzir despesas com recursos e energia, apresentando balanços econômicos mais equilibrados e ao mesmo tempo contribuindo para a conservação ambiental e para a imagem de inovação da empresa (Seiffert, 2010).

Constatou-se que as empresas que desenvolveram projetos educacionais em comunidades vizinhas às obras alcançaram maior aceitação local, diminuindo conflitos e obtendo apoio popular, fator que impactou diretamente no cumprimento de cronogramas e na redução de custos relacionados a interrupções e reclamações formais (Coutinho, 2019).

Estudos mostraram que a presença de políticas de diversidade e inclusão resultou em equipes mais engajadas e inovadoras, pois o ambiente de trabalho tornou-se mais colaborativo e aberto a novas ideias, promovendo soluções construtivas mais eficientes e alinhadas às expectativas do setor e da sociedade (Pimenta Júnior et al., 2022).

As análises apontaram ainda que relatórios de sustentabilidade bem elaborados e divulgados de maneira transparente geraram maior confiança em órgãos reguladores e parceiros comerciais, facilitando a obtenção de licenças, financiamentos e certificações, o que demonstra o impacto positivo da responsabilidade social corporativa na governança das empresas (Souza, 2025).

Os resultados mostraram que, quando as construtoras adotaram selos ambientais e processos de auditoria externa, houve aumento do reconhecimento institucional, com benefícios



que extrapolaram o contexto imediato do empreendimento, alcançando inclusive novas oportunidades de atuação em mercados nacionais e internacionais (Roberto de Souza, 2021).

Foi observado que o investimento em equipamentos de proteção individual modernos e a atualização constante das normas internas de segurança resultaram na diminuição de afastamentos por acidentes de trabalho, demonstrando que o cuidado com o colaborador está diretamente associado ao aumento da eficiência operacional (Mohr apud Ferreira e Avilla, 2009).

A adoção de metodologias digitais de controle de materiais e planejamento, como sistemas BIM e scanners de monitoramento, também foi destacada como fator relevante para reduzir desperdícios e melhorar a gestão de recursos, aumentando a sustentabilidade e a capacidade de gerar relatórios precisos para as partes interessadas (Coutinho, 2019).

Os dados indicaram que programas de voluntariado incentivados pelas empresas tiveram impactos positivos na percepção da marca, pois colaboradores e comunidades passaram a enxergar a construtora como agente ativo de transformação social, elevando o nível de engajamento interno e o apoio externo (Vieira e Jeunon, 2013).

Foi verificado que empresas que aplicaram políticas ambientais consistentes conseguiram reduzir significativamente o volume de resíduos enviados a aterros, adotando soluções de reciclagem e reaproveitamento, o que refletiu em ganhos econômicos e fortaleceu a imagem corporativa perante clientes e sociedade (Seiffert, 2010).

As análises demonstraram que ações de responsabilidade social direcionadas a fornecedores e parceiros comerciais criaram uma rede de valores alinhados, garantindo que toda a cadeia produtiva atuasse em conformidade com padrões éticos e ambientais, o que reforçou a credibilidade da empresa no setor (Pimenta Júnior et al., 2022).

Foi identificado que a implementação de treinamentos contínuos sobre sustentabilidade para gestores e equipes de obra favoreceu a internalização dos conceitos de responsabilidade social, tornando-os parte da cultura organizacional e promovendo melhorias permanentes nos processos produtivos (Souza, 2025).

Os resultados indicaram que construtoras que investiram em infraestrutura urbana ao redor de seus empreendimentos, como pavimentação de vias e implantação de áreas verdes, obtiveram reconhecimento público e maior facilidade de relacionamento com órgãos municipais, ampliando a viabilidade de novos projetos (Roberto de Souza, 2021).

Com isso, a discussão dos dados evidencia que a responsabilidade social corporativa deixou de ser percebida como obrigação acessória e se tornou um fator estratégico essencial para a construção civil, permitindo que empresas alinhem metas econômicas a benefícios sociais e



ambientais, fortalecendo a sustentabilidade do setor e garantindo maior competitividade a longo prazo (Coutinho, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das práticas de responsabilidade social corporativa no setor da construção civil permitiu compreender que as empresas que investem em políticas sociais, ambientais e de governança obtêm resultados mais sólidos, pois conseguem unir crescimento econômico a benefícios concretos para trabalhadores e comunidades, construindo um legado que ultrapassa o objetivo imediato de cada obra e se estende como referência para outros agentes do mercado.

Os dados revisados mostraram que iniciativas de responsabilidade social corporativa contribuem para criar ambientes de trabalho mais seguros e inclusivos, garantindo condições adequadas para os profissionais e estimulando o desenvolvimento de habilidades que geram maior produtividade e inovação, resultando em empreendimentos com maior eficiência operacional e qualidade reconhecida pelo público.

O setor da construção civil, historicamente visto como intensivo no uso de recursos naturais, vem demonstrando capacidade de reinventar seus processos ao adotar tecnologias sustentáveis e materiais menos agressivos ao meio ambiente, o que amplia a competitividade das empresas que lideram essa transformação e as posiciona de maneira diferenciada perante investidores e clientes.

As ações dirigidas às comunidades do entorno das obras mostraram-se decisivas para a aceitação social dos projetos, pois ao oferecer programas de capacitação, investimentos em saúde e melhorias na infraestrutura local, as empresas estabelecem laços de confiança e cooperação que reduzem resistências e criam um ambiente favorável à continuidade das atividades empresariais.

A incorporação de práticas de responsabilidade social corporativa também fortaleceu a governança interna das construtoras, já que processos mais transparentes e relatórios bem estruturados permitem que investidores e órgãos fiscalizadores acompanhem a evolução dos indicadores sociais e ambientais, assegurando credibilidade e abrindo portas para novas oportunidades de mercado.

O estudo mostrou que empresas do setor que aplicam esses conceitos em larga escala tendem a obter ganhos duradouros, tanto pela valorização da marca quanto pela melhoria contínua de seus processos, mostrando que responsabilidade social corporativa não é apenas um requisito normativo, mas sim um fator estratégico que amplia o alcance e a sustentabilidade do negócio.



A experiência prática das empresas analisadas aponta que a implementação de programas sociais exige planejamento detalhado, investimentos direcionados e acompanhamento constante dos resultados, pois a efetividade dessas ações depende de uma integração real entre metas corporativas e valores éticos que orientem o cotidiano das obras e dos escritórios.

O envolvimento de diferentes áreas da organização, desde a alta direção até os operários no canteiro, mostrou-se fundamental para que os princípios de responsabilidade social corporativa se traduzam em atitudes concretas, o que requer comunicação interna eficiente e treinamento contínuo, garantindo que todos compreendam a importância de suas ações para o resultado coletivo.

A análise das experiências também demonstrou que, ao adotar essas práticas, as construtoras conseguem atuar como agentes de transformação social, melhorando a qualidade de vida nas regiões onde operam e deixando um legado positivo que serve como exemplo para outros setores, fortalecendo a imagem de responsabilidade e comprometimento com o futuro.

Diante disso, conclui-se que a responsabilidade social corporativa na construção civil representa não apenas uma tendência de mercado, mas um caminho consolidado para empresas que desejam prosperar de forma sustentável, equilibrando objetivos econômicos com impactos sociais e ambientais positivos e garantindo sua relevância em um cenário cada vez mais competitivo e exigente.



REFERÊNCIAS

- ALVES, S. S. C. C.; MONTEIRO, R. S. Práticas de responsabilidade social corporativa em empresa de construção civil na região Amazônica. In: SEMEAD – SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 27., 2024. Anais [...]. São Paulo: FEA-USP, 2024. Disponível em: https://login.semead.com.br/27semead/anais/download.php?cod_trabalho=718. Acesso em: 28 jul. 2025.
- COUTINHO, M. O. Responsabilidade social em projetos de construção civil. 2019. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Universidade de São Paulo, São Carlos, 2019. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3146/tde-29052019-132748/publico/MichelledeOliveiraCoutinhoCorr19.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- FERREIRA, M.; AVILLA. Responsabilidade social corporativa e desempenho econômico no setor da construção civil. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 2009, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: FIPECAFI, 2009. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos112011/304.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- PIMENTA JÚNIOR, A. F.; LIMA, T. N.; SANTOS, L. M. S. Responsabilidade social corporativa: um estudo sobre as práticas adotadas pelas empresas do setor da construção civil listadas na B3. Fundação Universidade Federal de Rondônia, 2022. Disponível em: <https://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/4040>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- ROBERTO DE SOUZA. Sistema ESG para empresas do setor da construção. Centro de Tecnologia de Edificações (CTE), 2021. Disponível em: https://abrasfe.org.br/wp-content/uploads/2021/06/ebook_sistema_esg_empresas_construcao.pdf. Acesso em: 28 jul. 2025.
- SEIFFERT, M. E. B. Práticas sustentáveis aplicadas ao setor da construção civil: importância, perspectivas e benefícios. In: ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, 22., 2010. Anais [...]. São Paulo: FEA-USP, 2010. Disponível em: <https://engemausp.submissao.com.br/22/arquivos/569.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- SOUZA, F. R. Estudo de caso sobre ESG e inovação na construção civil brasileira. Revista Produção Online, Florianópolis, v. 25, n. 2, e-5002, 2025. Disponível em: <https://www.producaoonline.org.br/rpo/article/download/5002/2525>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- VIEIRA, C. A. S.; JEUNON, E. E. Responsabilidade social em uma empresa de construção civil: uma prática de gestão de pessoas. IPTEC – Revista Inovação, Projetos e Tecnologias, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 110-123, 2013. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/iptec/article/view/8981>. Acesso em: 28 jul. 2025.